

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVI

São Paulo, Março de 1990

N.º 193

O PROGRAMA E OS NOVOS TEMAS DA ESCOLA DE APRENDIZES

Jacques A. Conchon

No decorrer de 1989, o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho foi reformulado, tendo sido aprovado na Assembléia de Grupos Integrados em dezembro do mesmo ano.

Não ocorreram alterações radicais, o que houve na verdade foi uma racionalização através de fusão de aulas, deslocamentos ou desdobramentos.

Na página 6 deste "Trevo" publicamos o programa atualmente em vigor, exibindo a correspondência das aulas do programa novo relativamente às do programa antigo.

A grande novidade consistiu na inserção de onze aulas, de cunho essencialmente prático, todas voltadas para o campo da reforma íntima, são elas:

"A Gênese da Alma" - aula 28

"Evolução do Homem Animal para o Homem Espiritual" - aula 38

"Vida plena" - aulas 44, 67, 73, 88 e 95

"Preconceitos" - aulas 50 e 51

"Vícios e Defeitos" - aulas 56 e 61

O objetivo deste texto é propor, em termos gerais, a linha de desenvolvimento dos temas novos.

Aula 28 - A Gênese da Alma

Objetivo

Induzir os alunos a uma profunda reflexão sobre a origem da vida, desde o instante inicial quando por efeito do hausto criador despertamos para a vida, tendo em nossa frente um longo caminho de aprendizagem.

Desenvolvimento

Por se tratar de um assunto bastante subjetivo, os alunos devem ser estimulados à participação ampla, requecendo-se, então, do expositor uma total invisibilidade.

Os alunos podem ser convidados a meditar e expor as suas idéias sobre as primeiras experiências do espírito recém-criado (mônada), o processo

evolutivo com aprendizagem, conceito de perfeição, o Pai Criador, reencarnações, etc...

Referências

1) Emmanuel em seu livro "O Consolador" (Edição FEB), nas perguntas 78 e 79, tece considerações muito proveitosas sobre as primeiras experiências do espírito nos reinos da natureza.

2) O livro "Roteiro", Edição FEB, também, de autoria de Emmanuel, no capítulo 4, intitulado "Na Senda Evolutiva", apresenta subsídios não só para a aula 28 mas também para a n.º 38.

3) Do livro "A Caminho da Luz", de autoria de Emmanuel (Edição FEB), recomendamos a leitura dos capítulos 1 e 2.

4) A última obra escrita pelo Comandante Armond foi publicada em junho de 1982 sob o título "Enquanto é Tempo" (Edição Aliança). Encontramos colocações muito úteis para esta aula, sob os títulos "A Criação", pág. 14, e "Os Reinos da Natureza" pág. 29.

5) Do livro "Relicário de Luz", psicografado por Francisco Cândido Xavier (Edição GEF), temos o tema "Trajetória", de autoria de Augusto dos Anjos, que é útil, também, para a aula 38.

6) Pode-se também consultar o Capítulo III de "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz, Edição FEB.

Aula 38 — Evolução do Homem Animal para o Homem Espiritual

Objetivo

Definir o estágio primitivo quando, para o homem recém-saído da animalidade, lhe é proposto palmilhar a rota evolutiva dirigindo-se ao estado de perfeição (O Homem Espiritual).

Desenvolvimento

Os alunos devem ser motivados a definir o estágio primitivo (Homem

Animal) com todas as suas características, assim como os atributos do Homem Espiritual. O expositor deverá em seguida convidar os alunos a refletir sobre as características básicas que definem o Homem Animal (estágio defensivo) e o Homem Espiritual (estágio de abertura).

O homem animal levado pelo seu egoísmo (instinto de conservação), que nessa fase primitiva se manifesta com toda pujança, é totalmente defensivo, defende-se de tudo para preservar o que é seu, passando, assim, a enxergar no mundo exterior uma número ilimitado de ameaças. As ameaças conduzem-no a uma auto-reclusão, o que faz com que ele se encasule ou se muna de escudos protetores.

São esses escudos que obliteram sua visão impedindo que veja a beleza nas pessoas e nas coisas.

No outro extremo da caminhada, estágio de abertura, encontramos o homem livre e aberto a todas as experiências, o que lhe propicia um aprendizado eficiente e, por aceitar as pessoas e os fatos como são, não experimenta medos ou ansiedades.

Finalmente, devemos dirigir a atenção dos alunos para o fato de que, o extremo da rota, chamado estado de perfeição, é idealístico, portanto, não existe, e a plenitude da vida consiste em nos deslocarmos na rota ascensional.

Referências:

1) No livro de Emmanuel intitulado "O Consolador", temos as seguintes perguntas que são bastante enriquecedoras para o tema em pauta: 228, 229, 230 e 241.

2) Emmanuel em seu livro "Fonte Viva", Edição FEB, apresenta no capítulo 25, 3.º parágrafo, uma visão bastante nítida da evolução.

"Animalidade versus espiritualidade. Milênios de sombras cristalizadas contra a luz nascente.

E o homem, pouco a pouco, entre as alternativas de vida e morte, renascimento do corpo e retorno à atividade espiritual, vai plasmando em si mesmo as qualidades sublimes, indispensáveis à ascensão, e que, no fundo, constituem as virtudes do Cristo, progressivas em cada um de nós."

3) Francisco Cândido Xavier psicografou um livro de Emmanuel que tem como título o nome do autor. No capítulo 5º intitulado "A Necessidade da Experiência", temos uma excelente contribuição para esta aula.

4) Ainda no livro "Emmanuel" capítulo 32, denominado "Dos Destinos", temos uma exposição muito útil sobre evolução do espírito.

5) Do livro "Sinal Verde", de André Luiz, Edição CEC, capítulo 34, temos "Sugestões no Caminho", que são ensinamentos úteis para a nossa evolução.

6) Esclarecimentos úteis do "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec (Edição Lake), temos as perguntas 114 a 127, 191A e 605 e 605A.

7) Do livro "Relicário de Luz", psicografia de Francisco Cândido Xavier (Editora GEF), temos a oportuna lição de Emmanuel, intitulada "Começemos Por Nós Mesmos", com utilíssimas lembranças para a caminhada do Homem Animal para o Homem Espiritual.

8) Em "A Gênese", de Allan Kardec, cap. III, encontramos lições oportunas no comentário sobre a "Origem do Bem e do Mal".

Aulas 44, 67, 73, 88 e 95 Vida Plena

Objetivo

Em seqüência às aulas 28 e 38, colocar o aluno em contato com o conceito de Vida Plena.

Desenvolvimento

A aula 44 poderá ser expositiva: uma parcela do tempo será preenchida com uma exposição sobre o Conceito de Vida Plena.

As aulas 67, 73, 88 e 95, terão de ser práticas, quando o expositor e o dirigente deverão participar em plano de igualdade com os demais alunos.

O tema central da aula consiste em demonstrar que a plenitude da vida é encontrada sempre que nos deslocamos na caminhada evolutiva.

Quando ao exercício, temos os seguintes comentários:

a) O exercício consiste na abordagem franca de temas que dizem respeito aos nossos comportamentos defensivos.

b) Observou-se que inicialmente o referencial do grupo é externo, e as abordagens são feitas em tese e algumas vezes em tom de crítica a terceiros;

c) Finalmente com o amadurecimento do grupo, o referencial se interioriza, desenvolvendo-se então proveito-

so sistema de auto-análise em nível de ameaça zero.

Referências:

1) Uma abordagem sumária sobre o conceito de Vida Plena encontra-se no livro "CVV - Uma Proposta de Vida", Editora Aliança.

Aulas 50 e 51 Preconceitos

Objetivos

Familiarizar o aluno com os preconceitos encontrados na personalidade humana, a fim de facilitar o processo de auto-análise, e, consequentemente, contribuir para a renovação interior.

Desenvolvimento

A aula 50 poderá ser expositiva, visando definir o conceito como a experiência assimilada corretamente, com origem nos fatos (experiências vividas), e os preconceitos como assimilações distorcidas baseadas em opiniões, interpretações, formalidades etc...

As experiências vividas, quando nos confrontamos com os fatos: são sempre enriquecedoras, não existindo, portanto, as chamadas experiências negativas. Através de uma assimilação correta partindo de um fato vivenciado, fortalecemos a nossa pauta interior de conceitos e valores.

As experiências não vividas, que poderíamos denominar pseudo-experiências, ou, como diriam os especialistas, introjeções geram os preconceitos.

Meditando sobre o assunto, concluímos que os preconceitos têm origem em um comportamento nitidamente defensivo: as generalizações. A título de nos defendermos, ou justificar nossa atitude defensiva, generalizamos (rotulamos) pois negamo-nos a distinguir em um todo as coisas boas que cada um, individualmente, tem a dar.

Assim, ao longo dos séculos, o egoísmo viabilizou a instalação em nosso "eu espiritual" de uma série de preconceitos, que dificultam enormemente o relacionamento com as pessoas e com as coisas.

As introjeções (assimilações distorcidas) têm origem, via de regra, nos seguintes campos: educação formal, educação escolar, educação no lar, herança social, convivência, propaganda (meios de comunicação em geral), literatura, etc.

Dentre os preconceitos ressaltamos: social, cultural, sexual, etário, racial, econômico, religioso, etc...

O processo de reforma íntima consiste em revisões constantes do nosso "eu espiritual", fazendo com que os preconceitos sejam substituídos por conceitos.

Referências:

1) No livro Emmanuel capítulo 27, o tema "Dogmas e Preconceitos" é abordado com muita clareza.

Aulas 56 e 61 Vícios e Defeitos

Objetivo

Definições de vício e defeito.

Os principais vícios e os principais defeitos.

Como extirpá-los ou controlá-los.

Desenvolvimento

Aula 56 poderá ser expositiva, entretanto, a aula 61 deverá ser aberta à participação geral, na qual o dirigente e expositor deverão assumir uma postura de total invisibilidade perante os alunos.

Vício é um hábito nocivo que se contrai por imitação ou inércia (imersão): podemos contraí-lo de um amigo ou podemos fazer por que todo mundo faz.

Como se trata de algo adquirido, é muito fácil de ser extirpado, o mesmo não acontece com os defeitos.

Defeitos são resquícios de animalidade.

Vejamos as seguintes perguntas:

— O egoísmo é para o animal um defeito ou virtude?

Após meditarmos algum tempo sobre o assunto seremos concordes em afirmar que, não só o egoísmo, mas o orgulho e a vaidade, são, para o animal, virtudes indispensáveis à sobrevivência. Poderíamos aduzir que, não fora o egoísmo do animal, a espécie não teria evoluído (em sua constante interação com o meio) e hoje o planeta seria desabitado.

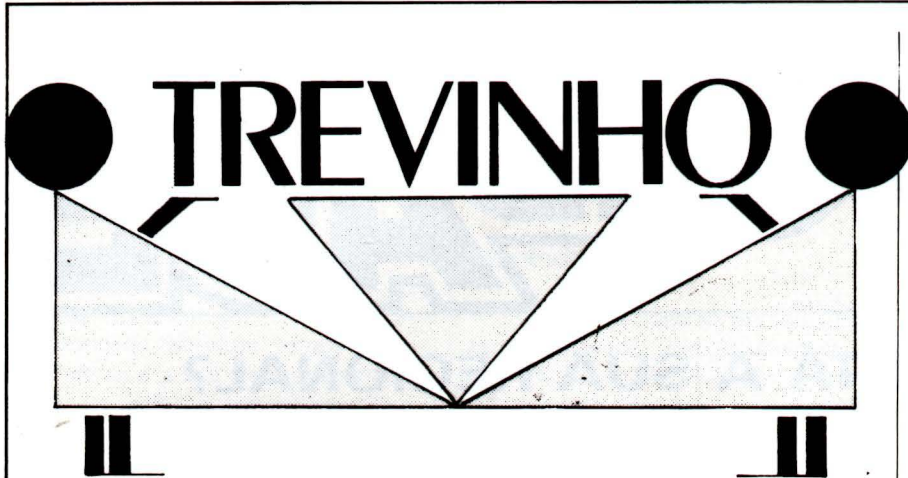
Entretanto, após o momento em que abandonamos a animalidade, mecânica e instintiva, tendo recebido a capacidade de raciocinar e, portanto, discernir, o mecanismo animal (orgulho, vaidade e egoísmo) passa a ser classificado como um defeito.

Vejamos no quadro seguinte os principais defeitos, e os vícios que gravitam em torno dos mesmos:

ORGULHO arrogância ambição de mando insociabilidade maledicência superestimação	EGOÍSMO exclusivismo impiedade auto-piedade voracidade avareza egocentrismo inveja ciúmes sensualidade	VAIDADE personalismo exibicionismo melindre
--	---	--

Aí surge a clássica pergunta: a maledicência (por exemplo) é um vício ou um defeito?

Tudo vai depender da origem, se a maledicência for adquirida por conviven-



CURSO DE EVANGELIZADORES

Continuamos aguardando dos Evangelizadores dos GI notícias e material para ser publicado no Trevinho mensalmente.

As sugestões deverão ser enviadas à Rua Genebra, 168 - Bela Vista até o dia 5 de cada mês constando nome do Grupo Integrado e telefone do responsável pela matéria.

ATENÇÃO/URGENTE

Solicitamos especial atenção dos dirigentes de escolas e trabalhos dos GI para a divulgação do Curso para Preparação de Evangelizadores da Infância a ser realizado pela Regional S. Paulo no CEAE/Genebra dias:

- 20 de Abril (6ª) das 19h30 às 22 hs.
- 21 de Abril (sábado) das 13 às 17 hs.
- 27 de Abril (6ª) das 19h30 às 22 hs.
- 28 de Abril (sábado) das 8h30 às 13 hs.

CENOURA DA PÁSCOA

E para esta Páscoa, aí vai uma sugestão; uma cenoura de cartolina recheada de doces.

Para fazê-lo você precisa de cartolina ou papel colorset laranja e papel crepom verde.

EXECUÇÃO

Corte o papel crepom em tiras de 27x29cm. Dobre-a ao meio e picote a parte superior formando uma franja.

Com a cartolina laranja faça um triângulo com 20cm de lado (um dos lados é arredondado), corte a pontinha, cole o papel crepom, feche formando um cone, recheie com doces e amarre uma fitinha. (Veja desenho).

O convite deverá ser feito para pessoas que **NÃO TENHAM FEITO CURSO** e que já estão trabalhando ou queiram trabalhar com crianças. Para melhor aproveitamento e participação no curso estamos limitando o número de inscrições para (2) duas pessoas por grupo.

Estamos enviando circular com maiores informações e as fichas de inscrições, que deverão ser devolvidas para a Secretaria da Aliança - Rua Genebra, 168 - Bela Vista até o dia 10 de abril.

MATERIAL DIDÁTICO

Concluimos nesta edição a série de publicações da Cartilha da Higiene.

O VESTUÁRIO

pag. - 8 -

Depois do asseio do corpo
Devemos nos vestir
Com roupas limpas e passadas
Para bem-estar sentir

(Colar figuras de roupas agasalhos, etc.)

(Para a criança completar)

Minha está sempre.....
Troco de todos os
Mamãe..... e..... minhas roupas.
Roupa transmite

AS ESTAÇÕES DO ANO

pag. - 9 -

Amiguinho, use roupas
de acordo com a estação
no inverno, agasalho
roupas leves no verão.

(Colar figuras correspondentes às estações do ano)

(Para a criança completar)

A..... protege o nosso
Quando faz uso roupa de
No..... uso roupas leves.
Quando uso capa e

O SONO

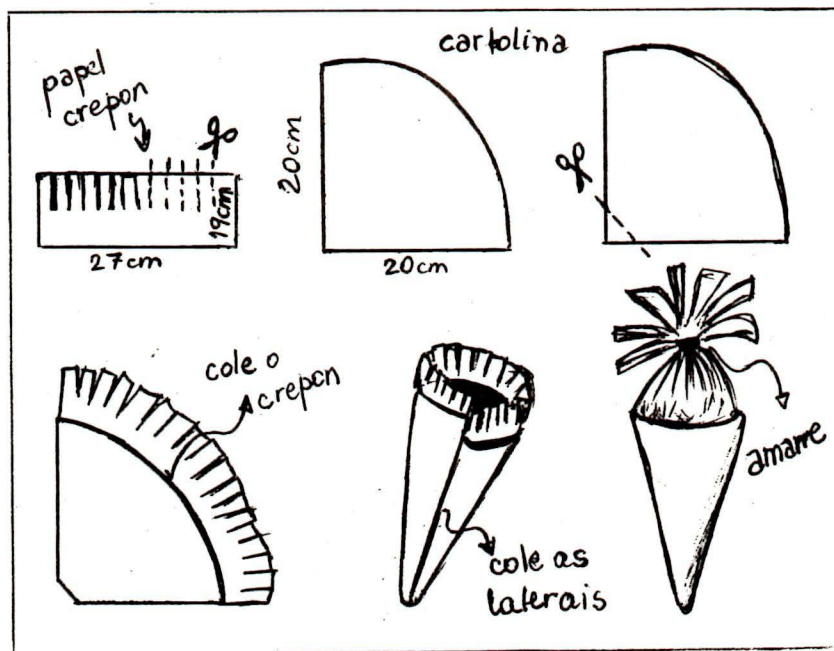
pag. - 10 -

Muito cedo vou deitar
Que o meu corpo quer descansar
Quarto bem ventilado
Para a saúde conservar.

(Colar figuras de quarto, camas, etc.)

(Para a criança completar)

Minha cama é.....
Minha roupa é todas as
Para dormir uso ou
Não durmo com a usada
durante o



MOCIDADE ESPAÇO DA ADE

COMO ESTÁ A SUA REGIONAL?

Estamos aqui, todos integrados em um ideal maior, em um programa único, mas não podemos nos esquecer que temos também que trabalhar nas menores partes, no básico.

As regionais de Mocidades foram criadas para se atuar mais efetivamente dentro de cada centro, dentro de cada turma, de cada pessoa. Uma turma de mocidade ajuda a outra da região. Dá apoio, idéias, comunica, se confraterniza.

Como está a sua regional? Vocês já se conhecem; falam a mesma linguagem, debatem os problemas em comum, e as possíveis soluções? Quantas turmas de Mocidades vão se ini-

ciar neste ano, ou já se iniciaram, e também quantas turmas têm perspectivas altas de conclusão do programa?

Realmente é um trabalho importantíssimo, mas é muito difícil de se executar plenamente. Obviamente, não alcançaremos o máximo da integração regional neste ano, afinal é o primeiro a utilizarmos este sistema. Não será em alguns meses que todos os centros estarão iniciando novas turmas, mais estáveis e atuantes.

Apesar destas dificuldades, podemos ao menos fazer um balanço de como estamos a nível de regional neste começo de ano. Devemos ver se já conhecemos os demais centros da

região, com ou sem turmas de Mocidades; se algum centro da regional se interessou em iniciar uma turma; e principalmente, se estamos mais unidos, nos preocupando com as demais turmas perto de nós, com os demais jovens e demais dirigentes. Não podemos nos unir completamente se não estivermos unidos dentro das regionais.

Lembremo-nos que 1990 é o ano em que as Mocidades devem se dedicar, primordialmente, à regionalização de tarefas e de trabalhos. Vamos nos preocupar mais com este tema, porque assim, no próximo ano não mais precisaremos nos preocupar tanto com a implantação deste sistema, bastará continuarmos aplicando-o.

O JOVEM E A SOCIEDADE

"Durante a juventude nós sentimos uma ansiedade muito grande em relação à sociedade, a chamada sociedade dos homens maduros, a sociedade que dirige o nosso país, o nosso estado, que dirige enfim as nossas vidas.

Nós, jovens, somos submetidos a uma carga de trabalho e responsabilidade muito grande, mas quase sem participação. Ninguém nos pergunta nada, ninguém nos consulta, simplesmente somos vistos como objetos de execução.

Nosso grande anseio passa a ser um dia nos integrarmos à sociedade sem com isso perdermos a nossa individualidade. Não nos interessa ingressarmos na sociedade para sermos mais um rosto entre milhões de rostos iguais.

O que nós desejamos, em verdade, é ingressar na sociedade de uma forma atuante, cooperativa; trabalhando construtivamente pelo engrandecimento, pela evolução do nosso estado, do nosso país. E quando nós pretendemos alcançar alguma coisa que nos parece distante, nós a valorizamos extremamente e a tornamos ideal, utópica.

Mas quando o nosso ideal em relação à sociedade é confrontado com a sociedade real, quando sentimos o "mundo adulto", há um verdadeiro desencanto. Sofremos um choque muito grande porque o mundo que nós esperávamos ser perfeito, na ver-

dade não é. Infelizmente, a sociedade de hoje distorce os nossos melhores ideais, com seus interesses econômicos e políticos.

Uma vez estabelecendo o confronto, existem dois caminhos: um é o da passividade, a que muitos jovens se adaptam, passando a ser mais um rosto perdido na multidão.

Outro caminho, que se opõe a este, é o que tomam aqueles que reagem positiva ou negativamente.

Só existe uma maneira de entendermos a reação positiva; é através do trabalho e da dedicação disciplinada e equilibrada. A forma negativa seria a contestação sem sugestões, sem realizações, que não contribui em nada porque não constrói.

Outra possível reação seria a fuga, quando o jovem, desiludido com os violentos contrastes entre o modelo ideal da sociedade e a sociedade real, sente-se tão perdido que busca o isolamento. Ele pode se isolar em seu quarto, o que não seria tão terrível. O grande problema surge quando o jovem se utiliza de drogas, entorpecentes, como fuga a essa realidade, a esse mundo que ele não aceita. Todos nós passamos por crises de contestação, e o interessante é que às vezes nem sabemos o que contestamos e na maioria das vezes não sabemos como contestar.

(Trecho retirado da Apostila de Dirigentes de Mocidades, da CAM)

TURMAS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

C.E. Alvorecer Cristão
R. João Moura, 1060
sábado - 11 horas

G.E. Anália Franco
R. José Veríssimo C., 179
sábado - 14h30

CEAE Genebra
R. Genebra, 168
sábado - 14 horas

GE Razin
Al. Fernão Cardim
sábado - 14 horas

CAM (Comissão de Apoio às Mocidades)

Correspondência:
R. Genebra, 168 - Bela Vista
01316 - São Paulo - SP

XIX Encontro Geral de Mocidades da Aliança
dias 13, 14 e 15 de abril

continuação pág. 2

ESCOLA DE APRENDIZES

cia com pessoas maledicentes, ela é um vício, e, como tal, poderá ser facilmente extirpada.

Se, por outro lado, a maledicência está enraizada em um sentimento de superioridade absoluta (orgulho), é um defeito, e a sua eliminação muito difícil. Os defeitos foram contraídos em milênios de experiência animal e

não podem ser eliminados de um dia para o outro, contudo, podem ser controlados, vejamos:

Eu não consigo eliminar o meu egoísmo, entretanto, posso controlá-lo a tal ponto que ele não se manifeste em minha vida diária.

Referências:

1) Edgard Armond no seu livro "Enquanto é Tempo" (Edição Aliança), à pág. 76 sob o título Relações Humanas apresenta uma série de comportamentos viciosos e as atitudes que de-

vem ser tomadas para eliminá-los.

2) André Luiz no livro "Sinal Verde" (Edição CEC), no capítulo 33 enumera sob o título "Hábitos Infelizes" uma série de comportamentos viciosos.

3) No capítulo 36 do mesmo livro (Sinal Verde), André fala-nos sobre a crítica.

4) No capítulo 3º da "A Gênese" de Allan Kardec (Edição Lake), temos no item 10 esclarecimentos sobre a origem dos defeitos.

5) Bom também ler o livro "Evolução para o Terceiro Milênio", de Carlos Toledo Rizzini, Edição Edicel, dos capítulos 6º ao 9º.

MOVIMENTO DE JOVENS NOS CENTROS ESPÍRITAS

Roberto Sérgio Carneiro
CEAE - Genebra

Em alguns Centros Espíritas os movimentos de jovens não se integram nos trabalhos da casa, por funcionarem como apêndices para atender uma pequena parcela dos frequentadores, tendo porém atividades e programação próprias, utilizando espaços disponíveis e nem sempre pré estabelecidos nas atividades programadas. Via de regra não ganham maior importância embora sejam, nas exposições, citados como até primordiais. Observa-se nos eventos festivos uma certa dificuldade em estabelecer uma participação do "movimento jovem" no todo.

A função dos grupos de juventude é propiciar condições a que adolescentes possam desenvolver o aprendizado e auto-desenvolvimento na Doutrina, tendo em vista não apenas sua condição de futuro adulto mas principalmente o hoje e agora, particularmente numa época na qual aplicam-se os apelos anti religiosos na nossa sociedade. Isto porém não os exclui de serem parte integrante da Doutrina e do Centro Espírita, não meros apêndices ou "serviços".

Para facilitar este entendimento adotamos, a título de sugestão, alguns princípios e procedimentos de ordem prática que ajudarão o Centro como um todo a estar mais integrado:

— Na composição da Diretoria do Centro deve existir um diretor de Juventude com participação em todas as decisões a serem tomadas no âmbito geral e não como um mero representante que só se pronuncia quando o tema juventude é abordado.

— Definir a atuação dos jovens nas diferentes atividades do Centro, como:

- a) Divulgação e Biblioteca;
- b) Campanhas permanentes de levantamento de fundos;
- c) Promoção de "torneios" que

abordem temas espíritas e evangélicos;

d) Comemoração de datas festivas;

e) Trabalhos no setor de atendimento, encaminhamento, passes e preparação de reuniões espíritas;

f) Patrocínio e organização de palestras;

g) Assistência espiritual a crianças e assistência a pessoas carentes (favelas);

h) Distribuição interna e externa de mensagens;

i) Intercâmbio com outros grupos espíritas;

j) Estabelecer programações de visitas e contato com outros grupos religiosos buscando uma convivência mais ecumênica (Ajuda a eliminação de preconceitos religiosos e raciais);

k) Participar de multirões no Centro p/ pintura, limpeza, reformas, etc...;

l) Patrocinar e programar cursos e movimentos culturais e artísticos;

m) Integrar-se desenvolvendo trabalhos que somem ao esforço da comunidade em movimentos sociais como "Programa de distribuição de cartões p/leite" destinado a famílias carentes;

n) Opinar em todas as decisões tomadas colegiadamente com os demais dirigentes da Casa Espírita.

Em todas estas atividades, e nas demais que venham a ser desenvolvidas nada impede sejam realizadas em conjunto (integradas) aos demais membros do Centro, de maneiras a formar um todo, tanto nos trabalhos como decisões. Busquemos entender que o grupo jovem se reúne em separado apenas para facilitar o aprendizado em conjunto da Doutrina, onde membros mais experientes comparecem apenas como convidados programados ou não, sempre deixando a coordenação nas mãos do grupo através de seus líderes.

continuação da pág. 8

IMPRENSA ESPÍRITA

— Atualização e Modernização da Imprensa Espírita;

— O Papel do Jornalista e Escritor Espírita na Atualidade;

— Estará a Imprensa Espírita cumprindo a sua Real e Efetiva finalidade na divulgação das idéias Espíritas?

— Qual o futuro da nossa Imprensa?

A realização se dará na Sede da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, dia 8 de abril de 1990, com início às 9:30, na rua Gabriel Piza, 433 próximo ao terminal do metrô.

PROVAÇÕES

Como serão dos dias de provação que a Terra terá que passar?
Quantas dores!

Já vemos por todos os lados grandes conflitos, ocasionados sem a intervenção do homem.

A Natureza. A própria natureza, encarregada de cobrar de cada um os erros, virá em formas diversas, trazer-nos os meios de reparação de tantos e tantos erros e crimes praticados.

Somente aqueles que estiverem com os corações muito bem preparados terão forças suficientes para suportar as grandes calamidades que estão por vir. Por esse motivo que a mediunidade está cada dia mais alastrando-se, dando chance a todos de uma forma ou de outra de se recuperarem, se fortalecerem na fé, na esperança de que a vida não termina aqui; que dores são necessárias para que possamos andar mais para a frente; para que possamos conhecer outras paragens mais amenas. Para nossos espíritos ficarem mais enriquecidos.

Mas é necessário a semente da palavra, a força da fé, a boa vontade e a perseverança, para que possamos estar preparados para as grandes transformações que nos aguardam.

Confie em Deus, amem-se uns aos outros.

(Mensagem recebida no Grupo Mediúnico do CEAE - Genebra)

O PROGRAMA

Novo	Antigo	Títulos das aulas	29	32	Atos finais na Galiléia	63	60	Pensamento e Vontade
1	Al	Aula Inaugural	30	33	Últimos dias em Jerusalem	64	61	Ação e reação
2	1. ^a e 2. ^a	A criação - O nosso planeta.	31	34	Encerramento da tarefa planetária	65	62	Amor como lei soberana
3	3. ^a	As raças primitivas	32	35 + 36	Prisão e Dispersão/Tribunal Judaico	66	63	A medicina psicossomática
4	4. ^a	Constituição geográfica da terra	33	37	O julgamento de Pilatos	67		Vida plena
5	5. ^a e 6. ^a	Civilização mesopotâmica - Missão p. Moisés - preparação Hebreus	34	38 + 39	O Calvário/ressurreição	68	64	Curas e milagres do Evangelho
6		Introdução ao processo de reforma íntima	35		Exame Espiritual + Vivência	69	65 + 66	Cosmogonias
7	7	O Decálogo	36		Exame Espiritual + Vivência	70	67	Estudo dos seres e das formas
8	8,9 e 10	O governo dos juízes/Separação Reinos/Hist. Israel	37		Passagem para servidor/inscrição Curso de Médiuns	71	68 + 69	Evolução nos diferentes reinos/histórico da evolução
9	11. ^a e 12. ^a	O nascimento e controvérsias doutrínarias-Reis Magos e exílio no estrangeiro	38		Evolução do homem animal para o homem espiritual	72	70	Leis universais
10	13. ^a e 14. ^a	Infância e juventude de Jesus - Jerusalem e o grande templo	39	40	Interpretação do Sermão do Monte	73		Vida plena/Distr. quarto teste
11	15. ^a e 16. ^a	Reis e Lideres — A Fraternidade Essênica	40	41	Interpretação do Sermão do Monte	74	71	O plano divino
12		Implantação do caderno de temas	41	42	Interpretação do Sermão do Monte	75	72	Lei do trabalho
13	17 e 21	O precursor/Morte de João Batista	42	43	Interpretação do Sermão do Monte	76	73	Lei do amor
14	18	Início da tarefa pública	43	44 + 45	A fundação da Igreja Cristã/Ascensão	77	74	Amor a Deus, ao próximo
15	19	A volta a Jerusalem	44		Vida plena	78	75	Filosofia da dor
16	20	Retorno à Galiléia	45	46	Instituição dos diáconos	79	76	Normas da vida espiritual
17		Introdução Caderneta Pessoal + itens 84.1 e 84.2/Aula 84/ 1. ^o teste	46	47	A conversão de Paulo	80		Exame espiritual/Vivência
18	22	Os trabalhos na Galiléia	47	48	O apóstolo Paulo e suas pregações	81		Exame espiritual/Vivência
19	28	As parábolas	48	49	O apóstolo Paulo e suas pregações	82		Nova frente de trabalho
20	23	Pregações e curas	49	50	Os apóstolos que mais se destacaram	83	77	Evolução anímica
21	24 + 25	Hostilidades do Sanhedrim/Desenvolvimento pregação	50		Preconceitos	84	78	Evolução anímica
22		Implantação caravanas/Conceito de Respeito e Aceitação	51		Vivência Preconceitos/distribuição do 3. ^o teste	85	79	Categoria dos mundos
23	29	As parábolas	52	51	O estudo das epístolas	86	80	Imortalidade
24	26	Quadro dos apóstolos	53	52	A predestinação s/Paulo	87	81	Reencarnação
25	27	Excursão ao estrangeiro	54	53	Justificação dos pecados	88		Vida Plena/Vivência
26	30	As parábolas	55	54	Continuação das epístolas	89	82	Regras para educação
27	31	O Sermão do Monte	56		Vícios e defeitos	90	83	Regras para educação
28		A Gênese da Alma/Distribuição 2. ^o teste	57	55	A doutrina de Tiago	91	84	Regras para educação
			58	56	Doutrina de Pedro, João e Judas	92	85	O Cristão no lar
			59	57	O Apocalipse de João	93	86	O Cristão no meio religioso e profano
			60	58	O Apocalipse de João	94	87	Os recursos do cristão
			61		Vivência/Vícios e Defeitos	95		Vida plena/Distrib. do quinto teste
			62	59	Ciência e Religião	96	88	Iniciação espiritual
						97	89	Perispírito/Centros de força
						98	90	Regras de conduta
						99	91	Espírito e Sexo
						100	92	Ontem e hoje
						101		Exame Espiritual
						102		Exame Espiritual
						103		Exame Espiritual
								Início estágio probatório



Página dos Aprendizes

Redenção

Cinira Maria de Oliveira - CEME

Quando somos capazes de ser verdadeiros conosco mesmos, somos também capazes de olharmos em nosso interior, perceber os nossos defeitos, assumi-los e buscar a nossa reforma íntima! Dessa forma estaremos sendo verdadeiros primeiramente com Deus, conosco e com o nosso semelhante. Libertemos o nosso espírito para a busca constante da verdade e assim os caminhos para redenção.

O caído

Valéria Reis Moraes - CE Tiago

O pior cego é aquele que não quer enxergar. A realidade está aí à nossa frente, mas não a enxergamos, ou melhor, fingimos não vê-la, o que é muito triste. Fazer o bem, a caridade, é muito digno; ser fraterno, transmitir amor ao semelhante, é leal; saber ouvir uma queixa, uma pessoa aflita, angustiada, é ser solidário.

Mau humor

Maria Lucia Araujo - CAE Geraldo Ferreira

O mau humor modifica a vida para pior. Por isso não devemos cultivar este mau humor, que destrói, temos o dever de aos poucos nos modificar para o crescimento espiritual. E nesta mudança encontramos ajuda na Escola de Aprendizes do Evangelho. Encontramos também os queridos amigos espirituais.

Educação

Sonia Dias Martins - CE Irmão Timoteo, S. Vicente

Há situações em que a única forma de se conseguir a harmonia nos grupos em que vivemos é a compreensão e a tolerância.

Somente a crença de que todos somos irmãos é que nos permite aceitar o outro plenamente, com disposição para ajudá-lo.

A humildade faz-nos reconhecer a nossa própria imperfeição e a necessidade da consciência de buscar, com esforço, a melhoria de nossa conduta.

Foi o Mestre Jesus que nos mostrou, em sua passagem entre nós, como agir em relação aos nossos semelhantes.

É como exemplo que podemos ajudar.

O orgulho, a vaidade, a inveja, a prepotência, a mesquinhez, só serão vencidos em luta árdua e persistente, no dia a dia.

E, principalmente, porque nossa responsabilidade não se restringe à nossa pessoa, mas concerne a todos quantos conosco convivem e podem ser influenciados pela nossa boa ou má conduta.

A serenidade, a paciência, a mansidão e a boa educação são as armas dos discípulos de Jesus.

Aliança

Luciene - CEAE -Petrópolis

Tendo o amor, estamos unidos de todas as formas, principalmente unidos em espírito, dentro da mesma aliança.

Entendo a aliança como fraternidade, como o próprio amor.

Se há a aliança, a união espiritual, a doação, entendo que haja o amor puro e desinteressado.

No caso de aliança sem amor, acho que nem há aliança, e sim uma obrigação de estarmos unidos.

Ouvir

José Roberto Moraes - CE Tiago

Não é nem necessário falar; basta escutar. Muitas pessoas não têm com quem falar. O problema passa a ser a angústia; a angústia leva à depressão, e a depressão à loucura. A porta de escape muitas vezes é alguém que ouça, que dê atenção.

Espiritualização

Zuleide A. Minelli Rocha
CE - Redentor

Nós precisamos entender que, tudo na natureza, caminha em marcha lenta.

Assim também é o progresso do homem. Deus criou-nos todos da mesma forma, espíritos simples e ignorantes. Mas sabemos também, somos uma centelha, filha de um pai supremo de amor e bondade, que nos oferece a oportunidade da encarnação, para através dela podermos desenvolver a nossa inteligência e a nossa moral.

Só que, uns mais cheios de boa vontade desenvolvem-se no progresso mais depressa que os outros.

E assim por meio do contacto social, os mais adiantados auxiliam os menos. Afinal a vida na terra é uma escola, temos também o nosso livre arbítrio, ficando assim a nossa escolha, no nosso modo de vida aumentando a responsabilidade dos nossos atos.

Por isso devemos estar atentos para não cairmos no mal e sim viver a prática do bem, para nós e para o nosso semelhante.

É passo a passo que, vamos nos equilibrando no bom senso moral, fazendo uso da nossa inteligência no campo do progresso espiritual.

Exigências

Neuza Carreganna Stocco - CAE
Geraldo Ferreira

Refleti muito sobre o tema e minha opinião é que cobramos demais dos outros e esquecemos de cobrar a nós mesmos.

Quando somos educados para com os outros, respeitando e tolerando as reações do próximo, torna-se mais fácil o dia a dia.

Educação, respeito e amor, não se exige de ninguém, só conquistamos através de nossos atos e principalmente do amor ao próximo.

CONSELHO ANALISA PROGRAMA DE MOCIDADES E DINAMIZAÇÃO DAS REGIONAIS

No dia 17 de fevereiro reuniu-se no CE Discípulos de Jesus, em São Paulo, o Conselho de Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, para análise de dois assuntos principais: a) o novo programa de Mocidades, proposto pela CAM-Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança; b) dinamização da atividade das regionais da Aliança.

O Conselho aprovou, conceitualmente, o novo programa de Mocidades. Para o dia 5 de maio, nova reunião do CGI, a CAM deverá melhor detalhar referido programa, incluindo: o programa pré-mocidade, a localização das aulas de revisão, a descrição das atividades e a bibliografia. Ficou também a CAM de estudar o estreitamento da faixa etária para participação do jovem nos programas de Mocidades.

REGIONAIS

A dinamização das regionais foi reconhecida como fundamental para o desenvolvimento do programa da Aliança. Foi aprovado que cada regional de-

ve ter uma pessoa coordenadora do movimento, eleita pelos grupos integrados da região. Essa pessoa mobilizará os grupos para trabalhos em conjunto, incluindo cursos e reuniões de confraternização.

Companheiros ligados à diretoria da Aliança, em São Paulo, assumiram a responsabilidade de, até fins de abril, terem participado de reuniões com todas as regionais do país, com dois objetivos: a) apresentação e debate — com expositores e dirigentes — dos novos temas incluídos no novo programa da Escola de Aprendizes do Evangelho; b) impulsionar as atividades em nível regional.

Na próxima reunião do Conselho, no dia 5 de maio, em São Paulo, deve ser analisado o resultado dessas reuniões, bem como registrados os nomes dos coordenadores de cada regional.

Segundo os estatutos da Aliança, os coordenadores são membros natos do Conselho, e, portanto, devem ser ativos no movimento para que possam contribuir com experiências regionais

no crescimento global do programa da Aliança.

Foi também aprovado o esquema da Reunião Geral da Aliança, a realizar-se nos dias 8 e 9 de dezembro em São Bernardo do Campo, SP. Além dos dirigentes de Grupos Integrados, os coordenadores regionais também deverão comparecer a essa reunião. Inicialmente, os regionais terão um encontro com a diretoria da Aliança, e, a seguir, cada coordenador manterá encontro com dirigentes de grupos de sua região.

Atualmente são as seguintes as regionais da Aliança: Vale do Paraíba e Litoral Norte; Santos e Litoral Sul de São Paulo; ABC Paulista; São Paulo, capital; Rio de Janeiro; Araraquara; Piracicaba; Belo Horizonte (incluindo Brasília); Rio Grande do Sul.

O CEAE de Curitiba preferiu integrar-se à regional de São Paulo, capital. Londrina tem condições de formar uma regional, e Cuiabá deverá integrar-se à regional que julgar mais conveniente.

ACEITAÇÃO

Mayr da Cunha

O ser humano busca, incessantemente, justificativas para o seu comportamento, tais como: ações, omissões, dores etc.

Qualquer fato ou acontecimento sempre receberá o próprio perdão ou tratamento adequado visto pela ótica de quem o está praticando. Poucas serão as vezes em que o outro lado poderá alterar ou transformar a posição tomada.

Diríamos que é o egoísmo atuando com toda sua força sobre a pessoa, vedando-lhe completamente os olhos, impedindo qualquer reação. Comparado a um vírus maligno, o seu aniquilamento dependerá das medidas tomadas pelo seu portador, cujo resultado será obtido ao longo do tempo.

O TREVO

N.º 193 - MARÇO DE 1990

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S.Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Fotocomposição: LINOTEC - 270-8944

Pretender extirpá-lo de um dia para outro é tarefa quase impossível, uma vez que somente nossa vivência é que poderá avaliar qual o progresso conseguido, ou então, quando formos colocados à prova. Assim, quando se trata de medir as próprias dores, todos encontraremos argumentos que serão defendidos com convicção, para afirmar: Sou o maior sofredor dos mortais!"

Jamais seremos capazes de fazer uma comparação entre o nosso e o sofrer do próximo, para afirmar que suportaríamos aquele folgadoamente. Colocamos no alto as nossas dores, objetivando receber benevolência. Todos nós recebemos as mais diversas provas. Já fomos esclarecidos de que é nos momentos de dificuldades que o nosso esforço deve redobrar-se em busca de soluções que visem a minorar essas mesmas dificuldades. Contamos, muitas vezes, com o auxílio dos irmãos encarnados e, sempre, dos espíritos, estes desdobrando-se em nosso favor mesmo sem percebermos. Tudo fazem para nos ajudar. E, nesse momento, se não estivermos vigilantes, fraquejamos, criando brechas e possibilitando a interferência de vibrações negativas no nosso comportamento.

Na verdade, ainda somos muito limitados. Não conseguimos ver muito longe porque nosso horizonte está a poucos metros à nossa frente. Desesperamos com o acontecimento mais insignificante, numa verdadeira demonstração de que somos possuidores de pouca-fé.

Emmanuel afirma: "Dir-se-ia que o próprio Senhor criou a noite como exaustor das inquietações do dia, para que o homem, cada manhã, consiga reaprender e recomeçar".

Essa afirmativa deveria estar sempre em nossas mentes, para ajudarmos a aceitar com maior resignação qualquer dor ou prova, ainda tão necessárias para nossa evolução.

Nesse sentido, a Doutrina Espírita esclarece e elucida as dúvidas sobre esse e outros assuntos tão polêmicos.

Tomemos como exemplo o próprio Cristo que, embora inocente, não se rebelou contra as acusações que lhe eram dirigidas. Pagou com a própria vida, contudo ficou gravado o seu triunfo.

Sejamos fortes, com o firme propósito de que também seremos, um dia vitoriosos!

IMPRENSA ESPÍRITA

A Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo AJE-SP, convida a todos os Jornalistas e Escritores Espíritas do Estado, para o primeiro Painel de Debates sobre o tema: "A Imprensa Espírita nos Dias de Hoje".

Serão discutidos, dentre outros assuntos:

Continua na pág. 5